

## A MARMELADA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE CULTURAL: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES DE UM POVO

DIONETE SILVA PIMENTA<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explorar a marmelada como expressão significativa da identidade cultural de Luziânia, bem como discutir os desafios enfrentados na sua preservação. A marmelada é uma tradição profundamente enraizada no Quilombo Mesquita há mais de um século, juntamente com a produção de outros doces tradicionais, como a goiabada e a farinha de mandioca. O artigo aborda a importância da preservação dos saberes ancestrais e a participação ativa da comunidade na proteção desse patrimônio cultural, garantindo sua transmissão para as futuras gerações. Ao explorar a marmelada como uma expressão significativa da identidade cultural de Luziânia-Goiás, este artigo contribui para o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural local. O artigo foi produzido a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo em vista que foram utilizados livros, artigos e documentos relacionados ao tema apresentado. Além disso, busca-se conscientizar sobre a importância da proteção das tradições culturais ancestrais para a identidade das comunidades locais, ressaltando a necessidade de medidas efetivas de preservação e envolvimento ativo da população na salvaguarda desses saberes tradicionais. Observou-se por meio deste estudo que a valorização da marmelada e de outras manifestações culturais regionais é essencial para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Luziânia e para a promoção de sua diversidade cultural.

**Palavras-chaves:** Identidade Cultural. Preservação. Marmelada.

### ABSTRACT

This article aims to explore the marmalade as a significant expression of the cultural identity of Luziânia, as well as discuss the challenges faced in its preservation. Marmalade is a tradition deeply rooted in the Quilombo Mesquita for more than a century, along with the production of other traditional sweets such guava preserve and cassava flour. The article addresses the importance of preserving ancestral knowledge and the active participation of the community in protecting this cultural heritage, ensuring its transmission to future generations. By exploring marmalade as a significant expression of the cultural identity of Luziânia-Goiás, this article contributes to the recognition and appreciation of local cultural heritage. The article was produced from a bibliographical and documentary research, considering that books, articles and documents related to the presented theme were used. In addition, it seeks to raise awareness about the importance of protecting ancestral cultural traditions for the identity of local communities, highlighting the need for effective measures to preserve and actively involve the population in safeguarding these traditional knowledge. It was observed through this study that the valorization of marmalade and other regional cultural manifestations is essential for the preservation of historical and cultural heritage of Luziânia and for the promotion of its cultural diversity

**Keywords:** Cultural Identity. Preservation. Marmalade.

### 1. INTRODUÇÃO

A marmelada é um doce tradicional que desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural do povoado de Mesquita, localizado em Luziânia, estado de Goiás, Brasil. Integrante do Quilombo Mesquita, essa tradição está enraizada há mais de um século, acompanhada da produção de outros doces

típicos, como a goiabada e a farinha de mandioca. Produtores locais, com vínculos ancestrais ao quilombo, têm desempenhado um papel fundamental na preservação desses saberes culturais, transmitindo conhecimentos sobre o cultivo do marmelo desde suas origens em Portugal, passando por Santa Luzia (atual município de Luziânia), até o quilombo.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio da Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina

Contudo, a preservação dessa rica tradição cultural enfrenta desafios frente às catástrofes e eventos traumáticos que podem impactar sua continuidade (RIBEIRO, 2014)

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar a marmelada como expressão significativa da identidade cultural de Luziânia, bem como discutir os desafios enfrentados na sua preservação. Desse modo, enfatizamos a importância dos saberes ancestrais como patrimônio cultural e a relevância do engajamento ativo da comunidade local na proteção e transmissão dessas tradições para as futuras gerações.

Para produzir este artigo desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo em vista que utilizamos livros, artigos, livros e documentos relacionados ao tema apresentado.

Nesse sentido, organizamos o texto em três partes, além da introdução e considerações finais. No primeiro subtítulo, apresentamos a marmelada e a sua importância no que se refere à preservação dos saberes e fazeres dessa iguaria e a valorização da identidade da comunidade de Luziânia. No segundo subtítulo evidenciamos a invenção das tradições, refletindo sobre a valorização dos saberes e fazeres da marmelada. O terceiro tópico mencionamos a importância de se preservar as raízes, a transmissão cultural para as gerações futuras.

## 2. PRESERVANDO A IDENTIDADE CULTURAL E OS SABERES ANCESTRAIS: CONTEXTO HISTÓRICO DE LUZIÂNIA-GO

Para iniciar esse processo de identificação dos lócus da pesquisa, destacamos que o território em que estão inseridos o patrimônio imaterial e as técnicas ligadas ao saber / fazer, é Luziânia – GO; cidade localizada próxima à capital federal, com o primeiro nome de Santa Luzia. Seu processo de formação territorial inicial, ocorreu em 1746 (RIBEIRO, 2014).

A sua data de fundação faz menção ao dia de Santa Luzia (celebração tradicional no catolicismo popular), em 13 de dezembro de 1746. Acerca desse dado, Ribeiro (2014) mostra que:

A formação populacional de Luziânia data de 1746, quando a Capitania de Goiás foi criada por alvará, atendendo a Metrópole que tinha grande interesse em abrir caminhos por terra para o interior criando um acesso de São Paulo a Minas Gerais e Mato Grosso passando por Goiás (Álvares 1979:15), uma das últimas minas descobertas na capitania foi no arraial de Santa Luzia, região do Quilombo de Mesquita. (RIBEIRO, 2014, p. 50).

Como meio de passagem, de rota de exploração para o interior do país, pelo movimento dos bandeirantes, entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, a “descoberta” da região ocorreu por meio do bandeirante paulista Antônio Bueno de Azevedo, explorador de minas auríferas rumo ao Centro-Oeste (RIBEIRO, 2014). De acordo com essa autora,

esse bandeirante percebeu as condições climáticas e estabeleceu o início de uma lavoura, dando os primeiros passos para a realização das atividades de mineração.

Devido à relevância da mineração como atividade econômica na região, o povoado de Santa Luzia atraiu uma significativa quantidade de mão de obra composta por homens e mulheres afrodescendentes. Esse fluxo populacional contribuiu para a formação e perpetuação do quilombo de Mesquita.

O evento fundador é o que importa para a constituição da identidade do grupo. “Mesquita nasce em Mesquita”(RTDI). Seu mito de origem pode ser considerado o real originário, sem qualquer ônus, para sua afirmação étnica - mesmo que se busque um rompimento com o símbolo do cativo, da escravidão. A partir da doação da terra a três ex-escravos surge todo o grupo. (...). Em um contexto de abandono da Fazenda Mesquita que resultou na doação de terras às senhoras por seu proprietário, abrigará a partir de então uma comunidade negra rural que assimila seu nome, e que é a origem de um enraizamento ao lugar e a gênese de um grupo no interior do qual se constrói uma memória e tradição, que se comunicam e comunicam aos indivíduos de cada geração a própria história formando o povoado de Mesquita [...] (RIBEIRO, 2014, p, 70)

Pelas mãos de três ex-escravos e com a doação de terras, conforme mencionado por Ribeiro (2014), o quilombo de Mesquita teve sua origem marcada por um momento de rompimento com o símbolo do cativo. A fazenda doada para a comunidade, que já se encontrava em situação de abandono, foi transformada em um espaço de liberdade e resistência, tornando-se o berço dessa comunidade quilombola.

A propagação dos saberes / fazeres, preservando a ancestralidade, de um doce tão peculiar permite que a marmelada seja reconhecida como o maior símbolo da cultura e tradição Mesquitense e também como um símbolo de Goiás (RIBEIRO, 2014).

Ainda conforme essa autora:

Há, ainda, muitos saberes inscritos nos fazeres, por exemplo, a marmelada é resultado de um processo histórico, político, cultural e ideológico do Quilombo Mesquita que foi repassado, é um saber que vai além da questão de “cor” ou “raça” da comunidade e de suas especificidades locais, esse saber do quilombo vem de um longo processo de acumulação de saberes, práticas e experiências de vida de várias gerações ancestrais. Além de promover o intercâmbio, a solidariedade e a integração entre os quilombolas e os “outros” a Marmelada tem um caráter político e a transmissão desse saber geracionalmente talvez seja a mais importante forma de resistência. (RIBEIRO, 2014, p, 202)

É importante ressaltar a riqueza dos saberes inscritos nos fazeres do Quilombo Mesquita, onde a marmelada é vista como um exemplo desse processo histórico, político, cultural e ideológico que foi repassado através das gerações. Esses saberes transcendem a questão de "cor" ou "raça" da comunidade, não se limitando apenas às especificidades locais, mas representando um acúmulo de conhecimentos, práticas e experiências de vida ao longo de várias gerações ancestrais.

A marmelada não é apenas um doce tradicional, mas também carrega consigo um caráter político, representando uma importante forma de resistência da comunidade quilombola. A transmissão desse saber de geração em

geração é fundamental, pois mantém viva a identidade cultural da comunidade e fortalece a sua resistência frente às adversidades e desafios enfrentados ao longo da história (RIBEIRO, 2014)

Desta forma, observamos a relevância da marmelada como um símbolo cultural, histórico e político do Quilombo Mesquita. Além de ser uma expressão da identidade da comunidade, a preservação e transmissão desses saberes ancestrais através da marmelada são vistas como atos de resistência, contribuindo para a valorização da cultura local e a integração entre os quilombolas e outros grupos sociais. Através dessa prática cultural o quilombo se mantém vivo, promovendo a solidariedade e perpetuando sua história e herança cultural para as futuras gerações.

Os saberes representados pelos remanescentes da comunidade do Quilombo de Mesquita desempenham um papel fundamental na preservação da marmelada como patrimônio cultural. Esses saberes ancestrais são passados de geração em geração, e sua transmissão é essencial para garantir a continuidade dessa tradição em meio à valorização de um patrimônio que corre o risco de se perder com o tempo (RIBEIRO, 2014)

A marmelada não apenas possui um valor cultural, mas também um impacto econômico significativo para o quilombo e para Luziânia ao longo dos anos. Essa iguaria tornou-se um símbolo da identidade da comunidade,

agregando valor cultural e proporcionando oportunidades econômicas para os moradores do quilombo. O cultivo do marmelo e a produção da marmelada contribuem para a geração de renda e para o fortalecimento da economia local (RIBEIRO, 2014)

No próximo subtítulo, analisamos a legitimação do poder da comunidade quilombola de Mesquita em prol do saber e fazer da marmelada em Luziânia, estado de Goiás, Brasil. Para isso, exploramos como os saberes ancestrais relacionados à produção da marmelada têm sido fundamentais para a preservação da identidade cultural da comunidade e como essa tradição tem sido legitimada como parte essencial do patrimônio cultural local.

### **3. A INVENÇÃO DAS TRADIÇÕES: A VALORIZAÇÃO DOS SABERES E FAZERES DA MARMELADA**

No que se refere à relevância dos saberes e fazeres que envolvem a marmelada em sua territorialidade, nesse caso o município de Luziânia, é importante destacar que essas tradições têm raízes históricas profundas na comunidade quilombola de Mesquita, contribuindo para a construção da identidade cultural local. No entanto, de acordo com Hobsbawm e Ranger (1997), tradições podem ser consideradas antigas ou, em alguns casos, recentes e inventadas.

O conceito de "tradições inventadas", de acordo com os autores supracitados, refere-se a práticas culturais que podem ser reinterpretadas ou reinventadas para parecerem ancestrais, mesmo que tenham sido estabelecidas recentemente. Essas tradições são construídas com o propósito de reforçar identidades coletivas, fornecer uma sensação de continuidade histórica e promover a coesão social. Nesse sentido mais amplo, é possível que certas tradições, incluindo a produção e preservação da marmelada, sejam consideradas "inventadas" para atender às necessidades e desafios impostos pelo processo de modernização (HOBSBAWM; RANGER, 1997).

Em meio ao avanço do tempo e das mudanças sociais, as tradições muitas vezes, precisam passar por readaptação para se manterem relevantes e significativas para a comunidade. A valorização dos saberes e fazeres relacionados à marmelada, bem como a continuidade de sua produção, representam uma forma de resistência e de preservação da identidade cultural em face da modernização.

A produção do passado apresenta-se, portanto, como legitimador das políticas públicas apresentadas pelo Estado. E uma das formas de se criar um passado comum é a invenção das tradições. Através da alusão a um passado histórico apropriado, a tradição inventada possibilita estabelecer uma continuidade artificial, desde tempos imemoriais, da história de uma nação até a contemporaneidade. Seja pela lenda ou pela invenção, a nação – e o nacionalismo – passa a ter uma continuidade histórica através da criação de um passado antigo (CAMPOS, 2010, p. 15)

Campos (2010) demonstra que a produção do passado é, de fato, uma forma de legitimar as políticas públicas do Estado. A invenção de tradições é uma estratégia poderosa usada para construir uma narrativa histórica que reforce a identidade nacional e justifique as ações governamentais. Nesse contexto, a marmelada enquanto expressão cultural da comunidade quilombola de Mesquita e de Luziânia pode ser analisada sob a perspectiva da invenção das tradições.

A valorização dos saberes e fazeres da marmelada, transmitidos ao longo de gerações, permite que a comunidade quilombola estabeleça uma continuidade histórica e cultural desde suas origens até o presente. A preservação da tradição da marmelada torna-se, portanto, uma forma de resistência e de afirmação identitária frente às adversidades históricas e ao processo de modernização. Ao se apropriar desse passado construído coletivamente, a comunidade quilombola fortalece sua identidade cultural e reforça sua conexão com a história e a cultura local.

É importante ressaltar que esses elementos circunstanciam e balizam a elaboração de aspectos fundamentais para a formação da identidade de um povo. A produção da marmelada não é apenas uma prática culinária, mas uma expressão simbólica e cultural que reflete a história e a ancestralidade da comunidade. Ao manter essa tradição viva, os

quilombolas se fortalecem, promovendo o empoderamento comunitário e a valorização de sua herança cultural. A marmelada, enquanto tradição inventada que resiste ao tempo e à modernização, desempenha um papel fundamental na construção da narrativa histórica dessa comunidade, estabelecendo uma continuidade artificial que conecta o passado, o presente e as aspirações para o futuro.

Conforme mencionado por Hobsbawn e Ranger (1997), pelas tradições inventadas e o modo em que remete às tradições em torno do processo social em constante mudança, passa a ser compreendido como uma expressão, como simbolismo e representatividade da comunidade que esse saber, ao longo dos anos, passou a ser propagado as gerações futuras.

A seguir, refletimos sobre a importância da valorização dos saberes e fazeres de um povo, assim como a tradição que verdadeiramente se perpetua ao longo dos anos.

#### **4. PRESERVANDO RAÍZES: A IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO CULTURAL PARA AS GERAÇÕES FUTURAS**

No contexto de práticas culturais enraizadas em tradições do passado, é notável a forma como essas referências se encaixam perfeitamente nas nuances da transmissão cultural para as gerações futuras. É importante ressaltar que, segundo os estudos de Fernandes

(1978), o folclore desempenha um papel fundamental nesse processo:

O folclore, como forma de conhecimento "científico", é uma das mais audaciosas aventuras do século XIX. Ele nasceu de uma necessidade da filosofia positiva de Augusto Comte e do evolucionismo inglês de Darwin e Herbert Spencer; e, também, de uma necessidade histórica da burguesia. Pois, ele se propõe um problema essencialmente prático: determinar o conhecimento peculiar ao *povo*, através dos elementos materiais e não materiais que constituíam a sua *cultura* (FERNANDES, 1978, p. 38).

A partir das considerações de Fernandes (1978), é possível considerar que o folclore, compreendido como uma área de conhecimento desde o século XIX, representa uma das mais audaciosas aventuras intelectuais da época. Sua emergência foi motivada tanto pela demanda da própria filosofia quanto da burguesia, que, naquele período, tinha o hábito de financiar pesquisas. Essa área de estudo surgiu como uma forma de determinar e compreender os saberes peculiares de um povo.

Os "meios populares" seriam, como deixamos entrevisto, os "grupos atrasados", as "classes baixas" ou a "gente do povo". Compreenderiam, no dizer de Maunier, os menos civilizados nos países civilizados os que pensam e agem em função do passado, do realizado. Deste modo, o folclore consistia, numa cômoda expressão, na "cultura do inculto" (em contraposição à cultura do "culto", expressa, para esses autores, pela literatura, pela ciência, pela filosofia e pela religião *oficial*). O segundo juízo de valor da definição - "os países civilizados". Não merece análise especial. Em todo o caso, é bom esclarecer que "países civilizados", nesse sentido, constitui outra fórmula cômoda para se designar as "nações mais evoluídas". Vê-se, pois: ambos os preconceitos são consequência do significado do "progresso" entre esses autores (FERNANDES, 1978, p. 40).

Saberes que, mesmo com todo o processo institucional, eram frequentemente restritos à classe alta, enquanto aqueles pertencentes às classes baixas ou identificados como grupos considerados atrasados, eram marginalizados, resultando em suas tradições sendo desvalorizadas e rotuladas pejorativamente como a "cultura do inculto". Essa abordagem, de acordo com Fernandes (1978), levou à percepção errônea de que os saberes desse povo não representavam uma cultura a ser preservada e transmitida.

O autor destaca que essa injusta divisão social se refletiu no tratamento dos saberes tradicionais e folclóricos, que eram comumente considerados inferiores ou primitivos em comparação às expressões culturais das elites dominantes. A exclusão dos saberes populares do âmbito do conhecimento acadêmico e oficial contribuiu para a marginalização dessas tradições e para a perpetuação de uma visão preconceituosa e estereotipada sobre os grupos culturais considerados "incultos".

De acordo com Chuva (2012), Mário de Andrade foi um dos responsáveis por iniciar o processo de valorização da cultura imaterial, até então, conhecida como marginal. Segundo a autora, essa realidade foi trazida para os limites territoriais do país durante a década de 1930, após Mário percorrer o interior do Brasil. Sua abordagem visava dar visibilidade e voz ao homem que, por muitos anos, fora deixado de

lado no que se refere à construção dos saberes e na compilação de suas tradições, resultando na criação de uma identidade para lugares antes considerados invisíveis (CHUVA, 2012).

Desse modo, a insistente recorrência à figura de Mário de Andrade como fundador das práticas de preservação cultural no Brasil pareceu estratégica: ela empresta forte carga simbólica e concede legitimidade a todos que pleiteiam parte da sua herança, apesar da distância já constituída no tempo, de mais de 50 anos da sua morte. No entanto, essa memória histórica tem obscurecido as tensões que historicamente caracterizam o campo do patrimônio cultural (CHUVA, 2012, p. 03)

Essa iniciativa pioneira proporcionou um resgate da memória cultural de diversas comunidades e permitiu que os saberes e fazeres antes marginalizados fossem reconhecidos e valorizados. Ao dar voz aos saberes populares, Mário de Andrade contribuiu para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva e representativa, desfazendo a visão estereotipada que desconsiderava a riqueza cultural dos diversos grupos presentes no Brasil (CHUVA, 2012).

Diante disso, podemos considerar a trajetória de Mário de Andrade um exemplo inspirador a ser seguido, especialmente devido à rica carga simbólica transmitida pela herança que ele legou ao longo do tempo. Em Goiás, como demonstrado por Silva (2008), esse legado se faz notar através de:

Os principais acontecimentos em Goiás em 1930 foram acompanhados pela revista A Informação Goyana. Quando Pedro Ludovico Teixeira assumiu o poder, o editorial da revista destacou com entusiasmo as primeiras medidas do

interventor, como a reforma do campo da instrução. Esse entusiasmo se prolongou até 1935, quando a morte do editor Henrique Silva interrompeu bruscamente a circulação da revista. Durante cinco anos, portanto, A Informação Goyana, valorizou as ações do governo ‘‘revolucionário’’, considerando como grande incentivador da formação cultural de um povo. A partir de 1935, os intelectuais que haviam colaborado com A Informação Goyana passaram a integrar os espaços culturais que a nova cidade proporcionaria como a Academia Goiana de Letras (AGL), as novas instituições de ensino e o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), que torna uma importante instituição nesse processo (SILVA, 2008, p. 47-48)

Em Goiás, na mesma época dos estudos realizados por Mário de Andrade em outras regiões do país, surgiram pesquisas paralelas nas proximidades do Estado, como demonstrado nos estudos de Silva (2008). Essas pesquisas buscavam propagar e compilar os saberes relacionados ao folclore goiano, tornando a criação de uma revista especializada essencial, intitulada - A Informação Goyana.

A iniciativa de realizar estudos específicos sobre o folclore goiano foi fundamental para valorizar e preservar as tradições culturais únicas dessa região. A revista mencionada desempenhou um papel importante na divulgação dessas pesquisas e no compartilhamento do conhecimento adquirido, permitindo que as expressões culturais goianas fossem reconhecidas e apreciadas em todo o país.

Através da revista foi possível divulgar informações sobre festas, danças, lendas, músicas e outros aspectos da cultura popular de

Goiás. Essa disseminação do conhecimento contribuiu para a valorização das raízes culturais do estado, enriquecendo o patrimônio imaterial do país como um todo.

Portanto, a criação de uma revista voltada para o folclore goiano e seus saberes foi um passo significativo para garantir que a identidade cultural dessa região fosse devidamente reconhecida e celebrada. O legado de Mário de Andrade inspirou não apenas os estudos em outras partes do Brasil, mas também motivou pesquisas e ações em nível local, impulsionando a preservação das tradições culturais que tornam cada lugar único e especial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo destacou a marmelada como uma expressão significativa da identidade cultural de Luziânia-GO. Essa tradição ancestral enraizada no Quilombo Mesquita há mais de um século representa uma parte importante do patrimônio histórico e cultural da região. Ao explorar a história do cultivo do marmelo desde suas origens em Portugal até sua chegada ao quilombo por meio dos colonizadores, podemos perceber como essa prática do fazer e preservar a marmelada está intrinsecamente ligada à história e identidade das comunidades locais.

Destacamos o papel fundamental dos produtores locais, pertencentes ao quilombo, que desempenham um papel ativo na preservação dos saberes ancestrais relacionados à produção da marmelada, bem como de outros

doces tradicionais da região. Através da transmissão cultural desses saberes, eles garantem a continuidade dessa tradição única, assegurando que ela seja passada para as futuras gerações.

Ao reconhecer a marmelada como uma expressão significativa da identidade cultural de Luziânia, Goiás, este estudo contribui para a valorização do patrimônio cultural local, além de conscientizar sobre a importância da proteção das tradições ancestrais para a construção da identidade cultural de uma região.

Portanto, a valorização da marmelada e dos saberes tradicionais é um passo importante para preservar o legado histórico-cultural de Luziânia, promovendo a diversidade cultural da região e fortalecendo os laços entre as gerações, garantindo que as tradições sejam transmitidas e apreciadas pelas futuras gerações. Essa preservação cultural é fundamental para a construção de uma sociedade mais rica, inclusiva e respeitosa com suas raízes históricas e identidade cultural.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de Campos. **Imaterialidade do Patrimônio e Identidade Social: uma análise da lei “Robin Hood” de Minas Gerais.** 2010. 112f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CHUVA, Marcia Nogueira. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista**

**do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** N. 34. Brasília, 2012, pp. 147-165.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão.** São Paulo: Hucitec, 1978.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terrence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro, Paz e terra, 1997.

RIBEIRO, Antônia Samir. **Saberes tradicionais e educação ambiental: encontros e desencontros no quilombo de Mesquita –GO.** (Tese de doutorado) Universidade de Brasília Faculdade de Educação, 2014.

SILVA, Mônica Martins da. **A Escrita da Folclore em Goiás: uma história de intelectuais e instituições (1940-1980);** (Tese de Doutorado); Universidade de Brasília; Instituto de Ciências Humanas; 2008.